

Massuquetti, Angélica; Andreis, Augusto; Pedron, Bruno; Stona, Filipe; Amann, Jean

Conference Paper

Revisão da produção teórica e empírica em Economia Regional nos Encontros Nacionais de Economia, promovidos pela ANPEC (Brasil)

55th Congress of the European Regional Science Association: "World Renaissance: Changing roles for people and places", 25-28 August 2015, Lisbon, Portugal

Provided in Cooperation with:

European Regional Science Association (ERSA)

Suggested Citation: Massuquetti, Angélica; Andreis, Augusto; Pedron, Bruno; Stona, Filipe; Amann, Jean (2015) : Revisão da produção teórica e empírica em Economia Regional nos Encontros Nacionais de Economia, promovidos pela ANPEC (Brasil), 55th Congress of the European Regional Science Association: "World Renaissance: Changing roles for people and places", 25-28 August 2015, Lisbon, Portugal, European Regional Science Association (ERSA), Louvain-la-Neuve

This Version is available at:

<https://hdl.handle.net/10419/124778>

Standard-Nutzungsbedingungen:

Die Dokumente auf EconStor dürfen zu eigenen wissenschaftlichen Zwecken und zum Privatgebrauch gespeichert und kopiert werden.

Sie dürfen die Dokumente nicht für öffentliche oder kommerzielle Zwecke vervielfältigen, öffentlich ausstellen, öffentlich zugänglich machen, vertreiben oder anderweitig nutzen.

Sofern die Verfasser die Dokumente unter Open-Content-Lizenzen (insbesondere CC-Lizenzen) zur Verfügung gestellt haben sollten, gelten abweichend von diesen Nutzungsbedingungen die in der dort genannten Lizenz gewährten Nutzungsrechte.

Terms of use:

Documents in EconStor may be saved and copied for your personal and scholarly purposes.

You are not to copy documents for public or commercial purposes, to exhibit the documents publicly, to make them publicly available on the internet, or to distribute or otherwise use the documents in public.

If the documents have been made available under an Open Content Licence (especially Creative Commons Licences), you may exercise further usage rights as specified in the indicated licence.

55th ERSA CONGRESS

Lisbon, Portugal

25-28 August 2015

S_O. New directions and perspectives of regional development in Latin-American countries

Revisão da Produção Teórica e Empírica em Economia Regional nos Encontros Nacionais de Economia, Promovidos pela ANPEC (Brasil)*

Angélica Massuquetti¹; Augusto Andreis²; Bruno Pedron³; Filipe Stona⁴; Jean C. Amann⁵

Resumo: O objetivo do estudo é analisar a produção teórica e empírica na área temática de Economia Regional presente nos Encontros Nacionais de Economia, promovidos pela Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia (ANPEC), no Brasil. Foram analisados 216 artigos submetidos para esta área temática, no período de 2004 a 2014, e o método empregado foi a técnica de análise de conteúdo. Os resultados revelaram que a ANPEC contribuiu para o debate teórico-metodológico nesta área do conhecimento, sendo que a produção acadêmica assumiu caráter mais interdisciplinar, tendo sido desenvolvida de forma coletiva e, principalmente, por pesquisadores das universidades públicas federais. Além disso, observou-se a crescente participação de estudos pertinentes a áreas que apenas tangenciam a Economia Regional e o emprego de métodos mais complexos, como os modelos econométricos e de equilíbrio geral computável.

Palavras-chave: Economia Regional; produção do conhecimento; ANPEC.

Abstract: This study aims to analyze the theoretical and empirical production in the subject area of Regional Economics presented in the National Meetings of Economics, promoted by the National Association of Postgraduate in Economics Centers (ANPEC) in Brazil. The authors analyzed 216 articles that were submitted for this subject area between 2004 and 2014, and the method used was the content analysis technique. The results show that ANPEC has contributed for the theoretical and methodological debate in this field of knowledge, and that the academic research has taken a more interdisciplinary nature, as it has developed in a collective way and mainly by researchers from federal public universities. Moreover, the participation of studies that are pertinent to fields merely tangent to Regional Economics was found to have been growing, as well as the usage of more complex methods, such as econometric models and computable general equilibrium.

Keywords: Regional Economics; knowledge production; ANPEC.

JEL: A14; B41; R10.

* Os autores agradecem a colaboração de Eliane Rêgo (ANPEC).

¹ Professora no Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE) da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Av. Unisinos, 950, sala E07 406a, Bairro Cristo Rei, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil, CEP 93022-000. Correio eletrônico: angelicam@unisinos.br

² Mestrando no PPGE UNISINOS. Correio eletrônico: augustoandreis@hotmail.com

³ Mestrando no PPGE UNISINOS. Correio eletrônico: jbpcom@ig.com.br

⁴ Mestrando no PPGE UNISINOS. Correio eletrônico: fstona@live.com

⁵ Mestrando no PPGE UNISINOS. Correio eletrônico: jean.amann@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo é analisar a produção teórica e empírica presente na área temática de Economia Regional dos Encontros Nacionais de Economia, promovidos pela Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia (ANPEC), no Brasil, nos anos 2000. O Encontro Nacional de Economia é realizado anualmente desde o ano de fundação da ANPEC, em 1973, sendo o principal evento científico brasileiro para os programas de pós-graduação nessa área do conhecimento. O seu objetivo é estimular o intercâmbio de pesquisadores nacionais e estrangeiros por meio do debate de estudos inéditos e na fronteira do pensamento científico.

No Brasil, os estudos regionais têm sido intensificados nas últimas décadas, principalmente, em razão das disparidades regionais oriundas do processo de industrialização no país, justificando tal estudo. Além disso, a reflexão a respeito da produção desse conhecimento permite a identificação dos principais temas, das questões que a literatura apresentou e dos paradigmas explicativos empregados nos estudos na área de Economia Regional. Esta pesquisa não se propõe apenas a classificar essa produção ou determinar filiações teóricas, mas tenta apontar as problemáticas e os caminhos teórico-metodológicos escolhidos pelos pesquisadores analisados. Ressalta-se que este artigo foi inspirado no estudo de Costa e Delgado (1999), que analisaram, comparativamente, a ciência regional produzida na Europa e nos Estados Unidos da América (EUA).

Por fim, o artigo está estruturado em cinco seções, considerando esta Introdução. Na segunda seção, discorre-se acerca da reflexividade no campo acadêmico. Os procedimentos metodológicos são apresentados na terceira seção e os resultados do estudo são analisados na quarta seção. Por fim, na quinta seção, são apresentadas as principais conclusões da pesquisa.

2 A REFLEXIVIDADE NO CAMPO ACADÊMICO

Os pesquisadores brasileiros têm realizado esforços para sistematizar e avaliar a produção acadêmica das ciências sociais e sociais aplicadas no país nas últimas décadas. É o caso, por exemplo, dos estudos organizados por Massuquetti (2015; 2014), Miceli (2002), Sigaud (1992) e Ianni (1989). Outros estudos, no campo acadêmico internacional, como Card e Della Vigna (2012; 2013), Hamermesh (2012; 1994), Kim et al. (2006), Ellison (2002), Costa e Delgado (1999) e McDowell e Melvin (1983), também analisaram a produção teórica

e empírica no âmbito da Ciência Econômica. Em comum, as pesquisas internacionais possuem a característica da análise quantitativa, como o volume de publicações em alguns dos principais periódicos científicos em Economia, a evolução dos temas e pesquisas mais influentes das últimas décadas, a quantidade de páginas por publicação, dentre outros enfoques.

Esse conjunto de pesquisas expressa uma elevação do nível de reflexividade do próprio pensamento científico em termos metodológicos e de implicação com o objeto. A reflexividade é aqui compreendida em oposição ao simples ato de percepção, como uma análise de um determinado objeto ou um voltar-se sobre algo, ou seja, uma “[...] capacidade tipicamente humana de monitorar a própria conduta e de voltar-se sobre seus próprios produtos e repensá-los, com maior ou menor profundidade” (DOMINGUES, 2001, p. 156). A ciência torna-se reflexiva, de acordo com Santos (1989, p. 78),

[...] sempre que a relação normal sujeito-objeto é suspensa e, em seu lugar, o sujeito epistêmico analisa a relação consigo próprio, enquanto sujeito empírico, com os instrumentos científicos de que se serve, com a comunidade científica em que se integra e, em última instância, com a sociedade nacional de que é membro.

Segundo Bourdieu (1982), essa atividade reflexiva permite compreender as categorias que envolvem, delimitam e dirigem o pensamento, contribuindo para a percepção dos critérios de classificação que são operados e como são produzidos no decorrer da história. Bourdieu (1997) também indicou que é preciso interrogar a relação entre a produção e as condições de produção das ideias, já que as ideias e as obras estão intimamente ligadas às suas circunstâncias de produção. Um dos questionamentos elaborados por Bourdieu (2001, p. 10) – “Comment est-il possible qu’une activité historique, inscrite dans l’histoire, comme l’activité scientifique, produise des vérités transhistoriques, indépendantes de l’histoire, détachées de tous liens et avec le lieu et le moment, donc valables éternellement et universellement?” – permite supor que essa atividade é a expressão do momento histórico vivido por uma sociedade, ou seja, o modo de pensar o mundo num determinado momento. O trabalho científico envolve, portanto, uma reflexão epistemológica indispensável, principalmente quando as investigações têm por objeto o seu próprio campo, de acordo com Bourdieu et al. (1999).

As associações científicas, como é o caso da ANPEC, na área de Economia, integram esse espaço acadêmico e permitem, por meio de seus encontros nacionais, construir um debate a partir de uma multiplicidade de olhares, revelando que o campo acadêmico está em

contínua transformação teórico-metodológica. As revoluções paradigmáticas⁶, todavia, ao contrário das ciências exatas, não é o caminho percorrido pelas ciências humanas, sociais e sociais aplicadas (ALEXANDER, 1999).

3 METODOLOGIA

A produção do conhecimento analisada neste artigo foi aquela publicada nos Anais dos Encontros Nacionais de Economia⁷, que contêm os artigos apresentados no evento. A opção pela produção acadêmica está intimamente ligada ao interesse pela percepção das matrizes teórico-metodológicas que estão sendo postas em pauta na Ciência Econômica brasileira, bem como as suas problemáticas.

O recorte temporal inicial foi o período 2000-2014, contudo, este recorte foi redefinido em razão da indisponibilidade de identificação dos artigos apresentados por área temática. Ressalta-se que o critério de inclusão dos artigos foi ter sido submetido para as áreas de Economia Regional e Economia Agrícola ou de Economia Regional e Urbana⁸ (independentemente de não ser um artigo próprio da área) e o de exclusão, portanto, foi ter sido submetido para outra área. Como a informação dos artigos por área de submissão não estava disponível para os anos de 2000, 2001, 2002, 2003, 2007 e 2008, consultou-se a ANPEC no intuito de obtenção destas informações. A partir do apoio da instituição, os artigos de 2008 e de 2007 foram identificados, porém não foi possível obter esta informação para o período de 2000 a 2003. Neste sentido, o recorte final foi definido como 2004-2014.

No período de estudo, foram identificados 216 artigos submetidos para as áreas temáticas de Economia Regional e Economia Agrícola e de Economia Regional e Urbana. Os mesmos foram analisados a partir da construção de uma planilha com as seguintes informações: ano de apresentação, edição da ANPEC, título, autores, instituições dos autores, classificação do *Journal of Economic Literature* (JEL), tema, recorte geográfico, recorte temporal, objetivo geral, referencial teórico, metodologia, resultados e idioma. Neste artigo, foram analisadas as seguintes informações, a partir da técnica de análise de conteúdo, sendo também apresentados os procedimentos metodológicos adotados:

⁶ Para maiores informações, ver Kuhn (2001).

⁷ A relação dos Encontros analisados encontra-se em Anexo.

⁸ Ao longo do período de estudo, a área temática de Economia Regional e Economia Agrícola passou a ser denominada de Economia Regional e Urbana.

1. **Autoria:** Como autor principal, considerou-se quem constava em primeiro lugar na programação do evento em cada ano, conforme informações disponíveis no sítio da ANPEC. No caso de ausência da programação, utilizou-se a ordem inserida nos próprios artigos aprovados nas respectivas edições do evento.
2. **Instituições:** As instituições de ensino superior (IES) brasileiras tiveram sua organização acadêmica e categoria administrativa obtidas por meio do cadastro de instituições de educação superior e cursos do Ministério da Educação (BRASIL, 2015a) e, para as demais instituições, foi necessário utilizar seu Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) para consultar a descrição da natureza jurídica, disponível no sítio da Receita Federal, na seção de Emissão de Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral (BRASIL, 2015b). Desta forma, foi possível identificar se as instituições às quais os autores pertenciam eram públicas ou privadas, bem como a natureza do negócio (universidade, banco ou fundação de pesquisa, por exemplo). Por fim, como o autor principal de cada artigo pode indicar mais de uma instituição representativa, foi necessário adotar um critério para que o número de instituições não superasse o número de artigos. Este critério de escolha baseou-se na existência de coautores da mesma instituição e no local de trabalho do autor.
3. **Recorte geográfico:** A partir da observação aos próprios artigos, foi possível determinar o recorte geográfico que cada pesquisa retratou. Como se percebeu uma elevada diversidade de recortes geográficos ao longo dos 216 trabalhos, buscou-se agrupá-los em oito grandes grupos, a fim de sistematizar as categorizações. Uma das classificações, a de escala geográfica nacional, foi detalhada ao nível “Brasil” e este, por sua vez, particularizado em sete diferentes abordagens, permitindo uma compreensão mais apurada dos estudos que retrataram o ambiente brasileiro.
4. **Classificação JEL:** Com o intuito de observar os principais temas abordados, foram adotadas as classificações JEL fornecidas pelos autores. O sistema de classificação JEL é um método padrão de classificação da literatura econômica desenvolvido pela *American Economic Association* (AEA). Formado por categorias gerais que vão de A a Z, e subcategorias que seguem um padrão numérico, esse sistema é comumente utilizado para classificação de livros e artigos da área de Economia (AEA, 2015). Conforme a recomendação da AEA (2015), as classificações devem seguir a ordem alfabética e numérica, mesmo que alguns autores não sigam essa regra. Portanto, não foi distinguida a ordem da classificação feita pelos artigos da

ANPEC, ou seja, não foram consideradas mais relevantes aquelas classificações que apareciam em primeiro lugar. Para a classificação de artigos na área de Economia Regional, utiliza-se a categoria geral R - Economia Urbana, Rural, Regional, Imobiliária e de Transportes. Assim, foram identificados 260 classificações da categoria R, num total de 498 classificações. Também foram observadas as demais classificações que se apresentaram mais frequentes na amostra, assim como as subcategorias apresentadas.

5. Tema: Optou-se por agregar os temas em grandes grupos, uma vez que se observou um vasto número de temas específicos, que, por sua vez, inviabilizaria a análise, se trabalhados de forma desagregada. Assim, o critério foi utilizar os cinco grandes temas da classificação JEL do grupo R, sendo eles: Economia Regional Geral (R1), Análise da Economia Doméstica (R2), Mercados Imobiliários, Análise Espacial da Produção e Localização da Firma (R3), Economia de Transportes (R4) e Análise de Governos Regionais (R5). Portanto, os temas específicos foram inseridos dentro de um destes grupos. Já aqueles artigos cujos temas não se enquadravam em nenhum destes anteriores, foram classificados como “Outros”.
6. Metodologia: As metodologias foram classificadas em nove grandes grupos – análise econométrica, construção ou acompanhamento de indicadores, econometria espacial, matrizes insumo-produto, modelo gravitacional, modelo de equilíbrio geral computável, estatística descritiva, revisão bibliográfica e outros. Diante da diversidade de metodologias aplicadas, em cada um desses grupos foram inseridos subgrupos para auxiliar na análise dos resultados.
7. Referencial teórico: Os artigos foram analisados e classificados a partir de cinco grupos teóricos principais: teorias do crescimento e do desenvolvimento regional, teorias da localização, referenciais teóricos da economia urbana, referenciais teóricos da economia agrícola e outros referenciais teóricos (relacionados a outras áreas temáticas).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos tópicos analisados foi o comportamento dos atributos dos autores ao longo do tempo. Sabe-se que, pelas regras do evento, um pesquisador não pode submeter mais de um artigo como autor principal no mesmo ano, mas pode ser coautor em artigos submetidos por

outros autores. Assim, o número de autores principais será igual ao número de artigos apresentados. A tabela 1 mostra o número de autores e coautores nas edições do evento. Para não haver duplicidade de informações, foi contabilizado apenas o gênero dos autores principais dos artigos. Apesar de uma maior proporção homens/mulheres, que variou de 7/1 até 13/11, percebe-se que a participação das autoras cresceu ao longo do tempo, representando 13% dos autores principais, em 2004, e 46%, em 2014.

Tabela 1 – Autoria por gênero e autor principal/coautor – 2004-2014

Anos	Masculino	Feminino	Autores principais	Coautores
2004	21	3	24	36
2005	17	1	18	25
2006	11	1	12	17
2007	9	6	15	21
2008	11	4	15	19
2009	16	8	24	35
2010	11	7	18	33
2011	17	10	27	39
2012	18	3	21	28
2013	14	4	18	28
2014	13	11	24	34
Total	158	58	216	315

Fonte: Elaboração dos autores.

O número de coautores foi superior ao número de autores principais em todos os anos, de forma que elevou a quantidade média de escritores a valores em torno de 2,5 autores por artigo em cada ano. Indubitavelmente, há artigos com apenas um autor, mas o volume de artigos com múltiplos autores supera os de autor único em todos os anos. Essa relação pode ser observada na tabela 2. É mais comum encontrar um trabalho com apenas um coautor, visto que esse tipo de situação se mostrou mais presente em oito das 11 edições do evento. As exceções foram os anos de 2006, 2010 e 2013, nos quais os artigos com dois coautores foram mais presentes. Percebe-se a redução da quantidade de artigos de autor único ao longo do tempo, que era de sete, em 2004, reduzindo-se para dois, em 2005, e permanecendo entre dois e quatro nos anos seguintes. Essas informações revelam que cada vez mais a pesquisa acadêmica tem sido desenvolvida de forma coletiva. Além disso, no ano de 2007, houve um artigo com sete escritores, valor este que difere do padrão de dois ou três coautores.

Tabela 2 – Número de autores e de coautores – 2004-2014

Anos	Autor único	1 coautor	2 coautores	3 coautores	4 coautores	Mais coautores	Total
2004	7	7	3	5	2	0	24
2005	2	8	7	1	0	0	18
2006	1	5	6	0	0	0	12
2007	3	8	2	1	0	1	15
2008	4	6	2	3	0	0	15
2009	2	12	7	3	0	0	24
2010	1	5	9	2	1	0	18
2011	3	13	8	2	1	0	27
2012	2	11	7	1	0	0	21
2013	2	6	8	2	0	0	18
2014	2	12	9	0	1	0	24
Total	29	93	68	20	5	1	216

Fonte: Elaboração dos autores.

Como se observa na tabela 3, os pesquisadores das universidades públicas federais são os que mais produziram em todas as edições do evento, dando destaque à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com 34 artigos (15,7% do total), à Universidade de São Paulo (USP), com 27 artigos (12,5% do total) e à Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com 25 artigos aprovados (11,6% do total). Agregando essas informações em setores da economia, pôde-se concluir que o setor público, que teve uma produção maior em todas as edições do evento, foi responsável por 180 artigos (83,3% do total), o setor privado produziu 30 trabalhos (13,9% do total, dando destaque à Fundação Getúlio Vargas, com sete artigos, e à Universidade Presbiteriana Mackenzie, com seis artigos) e o restante ficou a cargo das instituições do exterior, isto é, das Universidades de Açores (Portugal), Cambridge (Reino Unido), Barcelona (Espanha), Groningen (Holanda) e Ohio (Estados Unidos da América), além do Banco Mundial (Estados Unidos da América), gerando, ao todo, seis artigos (2,8% do total), um para cada instituição.

Tabela 3 – Produção do conhecimento por tipo de instituição – 2004-2014

Tipos de instituição	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Bancária pública	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Banco Central	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Centro Universitário privado	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2
Faculdade privada	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Fundação privada	1	1	0	0	0	1	0	1	1	2	1	8
Fundação pública de direito pub. federal	0	1	1	0	0	0	0	0	3	2	0	7
Fundação pública de direito público estadual	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Organização internacional	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Órgão público do poder executivo estadual	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	2
Órgão público do poder executivo federal	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	2
Universidade do exterior	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	5
Universidade privada	1	2	1	2	2	3	3	3	2	0	0	19
Universidade pública estadual	6	5	4	3	0	4	2	2	3	2	6	37
Universidade pública federal	11	9	6	9	12	16	11	18	10	11	16	129
Total	24	18	12	15	15	24	18	27	21	18	24	216

Fonte: Elaboração dos autores.

Além dos autores e das instituições, buscou-se analisar a questão espaço dos trabalhos, que aqui é representada como o recorte geográfico dos artigos. Estes recortes são representados na tabela 4.

Tabela 4 – Recortes geográficos dos estudos – 2004-2014

Escala geográfica	Número de artigos	Participação em relação ao total (%)	Participação em relação ao conjunto do Brasil (%)
Mundial	1	0,46	-
Nacional	130	60,19	-
Brasil	127	-	-
- Brasil - Geral	65	-	51,18
- Brasil - Regional	5	-	3,94
- Brasil - Estadual	19	-	14,96
- Brasil - Mesorregional	1	-	0,79
- Brasil - Microrregional	7	-	5,51
- Brasil - Municipal	23	-	18,11
- Brasil - Regiões metropolitanas	7	-	5,51
Regional	15	6,94	-
Estadual	48	22,22	-
Municipal	17	7,87	-
Local	1	0,46	-
Sem escala geográfica (estudos teóricos)	4	1,85	-
Total	216	-	-

Fonte: Elaboração dos autores.

O recorte geográfico a nível mundial foi abordado em somente um artigo, no ano de 2013, o que representa apenas 0,46% do total. O nível nacional foi o de maior relevância, pois foi abordado em um total de 130 artigos (60,19% do total). Nesse grupo foram analisados diferentes países, sendo que o Brasil respondeu por 127 dos 130 artigos – um estudo retratou a Bolívia e outro o Líbano e, ainda, outro retratou Brasil e Estados Unidos da América, simultaneamente. A escala regional respondeu por 15 estudos (6,94% do total), na qual se destaca a Região Nordeste, com sete estudos. Outro recorte relevante foi o estadual, abordado por 48 diferentes pesquisas (22,22% do total). Neste conjunto, foram retratados, principalmente, os estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul – respectivamente, com 13, 11 e oito estudos. O âmbito municipal foi também analisado nos artigos desta área da ANPEC, representando 7,87% do total (17 estudos). O município de São Paulo foi o mais representativo neste recorte, sendo retratado por seis pesquisas. Por fim, um estudo a nível local abordou a Ilha dos Açores (Portugal), respondendo, também, por 0,46% do total. Cabe mencionar que quatro estudos não objetivaram investigação sobre um recorte geográfico determinado em razão de possuírem proposta mais teórica do que aplicada. Os estudos sem recorte geográfico representaram 1,86% do total de 216 trabalhos analisados.

Em relação ao nível nacional, foi possível, ainda, delinear que os estudos abordando o Brasil se subdividiram em uma série de sub-recortes: 65 estudos retratam o país de forma geral, 23 em escala municipal e 19 em escala regional; uma abordagem por microrregiões

brasileiras foi empregada em sete estudos, igual número de recortes em regiões metropolitanas; por fim, cinco trabalhos objetivaram o estudo em forma de regiões e foi desenvolvido um estudo em nível de mesorregiões.

Para realizar a análise dos principais temas abordados pelos artigos da amostra, fez-se uso da classificação JEL que os próprios autores relataram nos artigos. Em cada artigo, os autores utilizaram cerca de três classificações e, dessa forma, totalizaram-se 498 classificações. Contudo, 25 artigos não informaram classificação JEL (11,58% dos artigos observados), sendo 60% deles entre 2009 e 2013, ou seja, publicações recentes. Do total de classificações rotuladas nos demais 191 artigos, cerca de 50% pertenciam à categoria R (Economia Urbana, Rural, Regional, Imobiliária e de Transportes), sendo outras classificações utilizadas pertencentes às categorias O (Desenvolvimento Econômico, Inovação, Mudança Tecnológica e Crescimento) (13%), C (Métodos Matemáticos e Quantitativos) (8%) e J (Economia do Trabalho e Demográfica) (5%). Essas três categorias, juntamente com o grupo R, representam cerca de 80% das classificações JEL utilizadas. Na tabela 5 são apresentadas as subcategorias mais utilizadas pelos autores, que representaram 50% do total de 498 classificações identificadas.

Tabela 5 – Classificações JEL mais frequentes – 2004-2014

Classificação JEL	Ocorrências (%)
R11 – Atividade Econômica Regional: Crescimento, Desenvolvimento e Mudanças	11,24
R12 – Tamanho e Distribuições da Atividade Econômica Regional; Comércio Interregional	8,84
R15 – Econometria e Modelos de Insumo-Produto; Outros Modelos	6,02
R23 – Migração Regional; Mercados Regionais de Trabalho; População	5,22
R58 – Política de Desenvolvimento Regional	3,01
R10 – Geral	2,81
R13 – Análise Econômica por Equilíbrio Geral e Bem-estar de Economias Regionais	2,81
C21 – Modelos <i>Cross-section</i> ; Modelos Espaciais; Modelos de Efeito de Tratamento	1,61
J61 – Mobilidade Geográfica do Trabalho; Trabalhadores Imigrantes	1,81
O15 – Recursos Humanos; Desenvolvimento Humano; Distribuição da Renda; Migração	2,41
O18 – Análise Regional, Urbana e Rural	4,42
Subtotal	50,20

Fonte: Elaboração dos autores. Nota: Utilizou-se como critério no mínimo 2,50% do total de classificações para o grupo R e 1,50% para os demais grupos.

Dos 191 artigos que apresentaram classificação JEL, 29 estudos (13,42%) não empregaram a categoria R. Nesses casos, as principais aparições foram Métodos Quantitativos e Matemáticos (C), representando 23,73% do total, e Desenvolvimento Econômico, Mudanças Tecnológicas e Crescimento (O), representando 32,20% do total. As demais categorias foram Economia Pública (H, 5,08%), Saúde, Educação e Bem-estar (I, 11,86%), Economia Agrária e dos Recursos Naturais (Q, 5,08%) e Organização Industrial (L, 6,87%), e as categorias Microeconomia (D), Macroeconomia e Economia Monetária (E),

Economia Internacional (F), Economia Demográfica e do Trabalho (J), Direito e Economia (K) e Sistemas Econômicos (P), que somaram, juntas, 15,25%.

A partir dessa análise, é possível identificar indícios de trabalhos que poderiam ter sido submetidos para outras áreas temáticas do evento. Tais ocorrências demonstram uma tênue diferenciação de algumas áreas definidas pela ANPEC, assim como a possível percepção equivocada do significado das mesmas por parte de alguns autores. Além dos 29 artigos que não apresentaram nenhuma classificação JEL da área de estudo, outro sinal de que um artigo poderia pertencer à outra área está na existência de casos em que a única classificação JEL relacionada à área de Economia Regional tenha sido R10 (generalidades). A soma dos artigos sem nenhuma classificação R com aqueles em que a única classificação da área de Economia Regional e Urbana era R10 totalizou 15,28% do total de 216 estudos. A partir dessa observação, a análise do tema e dos objetivos expostos nos artigos que se enquadram nesses casos, percebe-se que estes estariam mais bem alocados nas áreas temáticas de Crescimento, Desenvolvimento Econômico e Instituições ou Economia Industrial e da Tecnologia, por exemplo. Ao mesmo tempo, percebe-se relação com os temas abordados em Economia Regional.

A tabela 6 apresenta os cinco grandes temas da classificação R, além do total e do grupo denominado de “Outros”. É relevante analisar as informações em termos relativos, pois se pode incorrer em equívocos quando analisadas somente em termos absolutos, uma vez que o número total de artigos aprovados para a área varia anualmente. Sendo assim, pode-se observar, por exemplo, que em 2004, 2009 e 2014 foram aprovados 24 artigos, enquanto que, em 2006, têm-se somente 12 artigos aceitos na área temática abordada neste artigo.

Tabela 6 – Temas dos estudos, em número absoluto e % – 2004-2014

Classificação Geral	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Quantidade											
R1- Economia Regional Geral	15	11	7	7	8	10	6	11	8	6	8
R2 - Análise da Economia Doméstica	2	0	1	1	1	1	1	5	2	3	7
R3 - Mercados Imobiliários, Análise Espacial da Produção e Localização da Firma	1	2	0	1	0	1	2	1	1	0	2
R4 - Economia de Transportes	0	0	1	4	0	0	0	1	0	0	0
R5 - Análise de Governos Regionais	2	3	2	1	1	0	2	3	5	2	0
Outros	4	2	1	1	5	12	7	6	5	7	7
Total	24	18	12	15	15	24	18	27	21	18	24
Em %											
R1- Economia Regional Geral	62,50	61,11	58,33	46,67	53,33	41,67	33,33	40,74	38,10	33,33	33,33
R2 - Análise da Economia Doméstica	8,33	0,00	8,33	6,67	6,67	4,17	5,56	18,52	9,52	16,67	29,17
R3 - Mercados Imobiliários, Análise Espacial da Produção e Localização da Firma	4,17	11,11	0,00	6,67	0,00	4,17	11,11	3,70	4,46	0,00	8,33
R4 - Economia de Transportes	0,00	0,00	8,33	26,67	0,00	0,00	0,00	3,70	0,00	0,00	0,00
R5 - Análise de Governos Regionais	8,33	16,67	16,67	6,67	6,67	0,00	11,11	11,11	23,81	11,11	0,00
Outros	16,67	11,11	8,33	6,67	33,33	50,00	38,89	22,22	23,81	38,89	29,17
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: Elaboração dos autores.

Dito isso, nota-se que o tema Economia Regional Geral (R1) é o mais estudado em todos os anos, no entanto, este vem apresentando participação cada vez menor no decorrer do tempo, passando de 62,50%, no ano de 2004, para 33,33%, em 2014. Em termos absolutos, esta tendência também é observada, passando de 15 para oito artigos, no mesmo período. Ademais, vale ressaltar que, nos anos de 2004 a 2008, com exceção de 2007, este tema representou mais da metade do total dos temas investigados.

Já o grande tema Análise da Economia Doméstica (R2) apresentou aumento na participação, pois passou de 8,33%, em 2004, para 29,17%, em 2014. Porém, vale destacar que este oscilou no período, visto que, em 2009, representou 4,17% do total. Em termos absolutos, passou de dois artigos, em 2004, para sete, em 2014. Por sua vez, o tema Mercados Imobiliários, Análise Espacial da Produção e Localização da Firma (R3) teve baixa representatividade durante todo o período analisado. Assim, por um lado, observa-se a maior relação entre este tema e o total nos anos de 2005 e 2010, ou seja, 11,11% dos artigos aprovados estudavam o tema em questão. No entanto, percebe-se uma volatilidade nos artigos produzidos com esse tema, variando de dois a nenhum artigo, ressaltando que os anos em que não há artigos de classificação R3 são 2006, 2008 e 2013.

Economia de Transportes (R4) é o grande tema menos frequente nos artigos submetidos para a área estudada, uma vez que somente seis artigos abordaram este tema entre 2004 e 2014. Todavia, vale destacar o fato de que quatro deles foram submetidos somente no ano de 2007, sendo assim, a representatividade do tema neste ano chegou a 26,67%. Já no grande tema Análise de Governos Regionais (R5), observa-se também uma grande variância durante o período em análise, uma vez que não se pode ver uma tendência. Por exemplo, 2012 foi o ano com mais artigos aprovados com o tema em questão, cinco artigos (23,81% do total), seguido de 2005 e 2006, que apresentaram 16,67% do total. Inversamente, nos anos de 2009 e 2014 não foram aprovados artigos que contemplassem este grande tema.

Por fim, o último grupo, aquele denominado de “Outros”, apresentou significativo aumento na representatividade no decorrer dos anos, passando de 16,67% do total, em 2004, para 29,17%, em 2014. Vale destacar que o grupo “Outros” chegou a representar 50,00% do total no ano de 2009, quando foram submetidos 12 artigos com temas que não se enquadravam nas demais categorias utilizadas. Esse aumento significativo de artigos cujos temas, de certa forma, apenas tangenciam a área de Economia Regional se dá a partir de 2008, quando atinge o valor de 33,33% do total. Isto sinaliza, novamente, para o fato de que nos últimos anos houve maior diversidade nos temas submetidos para a área de Economia Regional.

Ao se observar as principais metodologias utilizadas, os trabalhos foram classificados em nove grandes grupos e em subgrupos para auxiliar na análise dos resultados. Apesar de alguns dos grandes grupos poderem ser identificados como subgrupos, como o modelo gravitacional e a econometria espacial, que não deixam de ser análises econométricas, entende-se que, pela maior recorrência destes métodos ao longo dos estudos observados, torna-se mais salutar para esta pesquisa alocá-los em categorias metodológicas separadas. Além disso, alguns trabalhos utilizam algumas dessas metodologias em conjunto e, nestes casos, o mesmo artigo pode ter duas classificações de metodologia, fazendo com que estas somem 232 rótulos adicionados. O quadro 1 especifica quais modelos foram classificados dentro dos grandes grupos mencionados.

Quadro 1 – Agrupamento das metodologias aplicadas nos estudos analisados – 2004-2014

Grupos	Subgrupos
Análise econométrica	Regressões múltiplas, paramétricas, não-paramétricas e quantílicas; VAR/VEC; Logit/Probit; modelos de dados em painel em geral.
Utilização de indicadores	Índices de Gini, de Theil e de Herfindahl; Quociente locacional; <i>Propensity score</i> ; Indicadores de concentração e de qualidade de vida.
Econometria espacial	Estatística I de Moran; C de Geary; LISA; Modelos autorregressivos espaciais; Regressões ponderadas geograficamente e utilização de geodados.
Equilíbrio Geral Computável	Modelos de equilíbrio geral computável.
Estatística descritiva	Análise qualitativa de dados estatísticos.
Matrizes de insumo-produto	Hirschman-Rasmussen e Leontief.
Modelo gravitacional	Modelos gravitacionais em geral.
Revisão bibliográfica	Artigos que basicamente mantiveram seu foco em uma análise qualitativa, com base na revisão teórica e da literatura correlata.
Outros	Modelos microeconômicos; Solow; <i>Shift-share</i> , dentre outros.

Fonte: Elaboração dos autores.

A primeira constatação recai na utilização de modelos estatísticos em comparação com estudos descritivos e qualitativos, uma vez que estes últimos representaram menos de 10% das publicações médias da amostra. Além disso, após o ano de 2012, nenhum artigo foi classificado nesse grupo, demonstrando a preferência por publicações com modelos mais elaborados, como os relacionados ao uso da econometria, de indicadores e de modelos de equilíbrio geral computável.

A partir da tabela 7 é possível perceber a representatividade de cada grupo metodológico ao longo dos anos. Praticamente em todo período de análise prevaleceu a análise econométrica, com exceção de 2006 e 2014, quando esta foi superada pelos artigos com econometria espacial. Trabalhos utilizando análise econométrica, utilização de indicadores e econometria espacial representaram, na média do período coberto, mais de 60% das metodologias utilizadas.

Tabela 7 – Metodologias aplicadas nos estudos, em % – 2004-2014

Grupos	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Média ¹
Análise econométrica	29,17	22,22	20,00	29,41	40,00	36,00	52,38	33,33	38,10	33,33	32,00	33,27
Utilização de indicadores	4,17	11,11	13,33	5,88	20,00	32,00	14,29	18,18	9,52	22,22	12,00	14,79
Econometria espacial	4,17	5,56	26,67	11,76	0,00	12,00	4,76	21,21	23,81	5,56	36,00	13,77
Equilíbrio geral computável	16,67	16,67	6,67	11,76	0,00	0,00	14,29	3,03	9,52	11,11	4,00	8,52
Estatística descritiva	0,00	0,00	6,67	11,76	6,67	4,00	4,76	6,06	0,00	0,00	8,00	4,36
Matrizes de insumo-produto	16,67	5,56	13,33	5,88	13,33	0,00	9,52	9,09	9,52	11,11	4,00	8,91
Modelo gravitacional	4,17	11,11	6,67	5,88	6,67	0,00	0,00	0,00	0,00	5,56	0,00	3,64
Revisão bibliográfica	12,50	11,11	0,00	0,00	0,00	8,00	0,00	3,03	0,00	0,00	0,00	3,15
Outros	12,50	16,67	6,67	17,65	13,33	8,00	0,00	6,06	9,52	11,11	4,00	9,59
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: Elaboração dos autores. Nota: (1) Média por grupo de metodologia, ao longo dos anos.

A metodologia de revisão bibliográfica, por outro lado, foi a menos representativa no período de 2004 a 2014, visto que, em diversos anos, sua utilização foi nula na amostra de artigos. Esta constatação sugere a crescente importância prestada a estudos aplicados na área analisada, com abordagens quantitativas, por meio de conceitos matemáticos e enfoques estatísticos. Em adição, cabe ressaltar que o grupo de econometria espacial apresentou a maior volatilidade do período, pois, enquanto em alguns anos foi intensamente utilizada, como em 2006, 2011, 2012 e 2014, em outros, sua utilização mostrou-se bastante reduzida, como em 2004, 2005, 2008 e 2010.

Por fim, na tabela 8, é possível observar os principais referenciais teóricos adotados nos artigos analisados. Os estudos podem ser divididos em dois grandes grupos teóricos na área de Economia Regional: teorias do crescimento e do desenvolvimento regional e teorias da localização. Dentre os estudos submetidos para a área investigada neste estudo, 69,44% (150 artigos) adotaram as teorias do crescimento e do desenvolvimento regional como recorte teórico, sendo analisados os mais diversos enfoques, mas com ênfase no crescimento econômico desigual e nas estratégias de desenvolvimento regional. Nas pesquisas que empregaram as teorias da localização como paradigma teórico (20 artigos ou 9,26% do total), que tem caracterizado muitos estudos na área de Economia Urbana, analisou-se, principalmente, a utilização do espaço intra-urbano (trabalhadores, famílias, empregos, transporte, residências etc.).

Além disso, considerando também o recorte das áreas temáticas da ANPEC, identificaram-se estudos específicos nas áreas de Economia Agrícola (cinco artigos, em 2004, ou 2,31% do total) e de Economia Urbana (16 artigos no período de estudo, ou 7,41% do total). Por fim, identificaram-se estudos que dialogam com a Economia Regional, mas que teriam um espaço maior de debate se os mesmos tivessem sido submetidos para outras áreas do conhecimento (11,57% do total), com destaque para os artigos na área de Economia Industrial, que foram 14 dos 25 apresentados no período de estudo.

Tabela 8 – Referenciais teóricos dos estudos, em número absoluto e % – 2004-2014

Classificação	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Quantidade											
Crescimento e Desenvolvimento Regional	11	13	8	10	12	19	13	25	11	15	13
Teorias da Localização	3	3	2	1	-	1	2	-	2	-	6
Referenciais Teóricos da Economia Urbana	1	1	1	2	-	1	1	1	4	2	2
Referenciais Teóricos da Economia Agrícola	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros Referenciais Teóricos (áreas do conhecimento)	4	1	1	2	3	3	2	1	4	1	3
- Economia Industrial	3	1	1	2	2	1	1	1	-	1	1
- Desenvolvimento Humano	-	-	-	-	-	2	1	-	-	-	1
- Economia Monetária	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-
- Economia do Setor Público	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-
- Economia Internacional	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Economia da Cultura	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
- Economia da Saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Total	24	18	12	15	15	24	18	27	21	18	24
Em %											
Crescimento e Desenvolvimento Regional	45,83	72,22	66,67	66,67	80,00	79,17	72,22	92,59	52,38	83,33	54,17
Teorias da Localização	12,50	16,67	16,67	6,67	-	4,17	11,11	-	9,52	-	25,00
Economia Urbana	4,17	5,56	8,33	13,33	-	4,17	5,56	3,70	19,05	11,11	8,33
Economia Agrícola	20,83	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	16,67	5,56	8,33	13,33	20,00	12,50	11,11	3,70	19,05	5,56	12,50
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: Elaboração dos autores.

A partir das análises construídas, tornou-se possível a identificação de alguns fatos estilizados, tais como: a relevância da pesquisa conjunta no meio acadêmico, uma vez que o número de coautores é substancialmente maior que o número de autores (foi evidenciada a queda de artigos publicados, ao longo dos anos, com somente um autor); a ainda reduzida participação de pesquisadores estrangeiros nas publicações investigadas; as abordagens dos trabalhos centradas em investigações de âmbitos nacional (Brasil) e estadual (unidades federativas brasileiras); a crescente participação de métodos de maior robustez, como análises econométricas e a utilização e construção de indicadores econômicos, em contraposição a revisões bibliográficas ou estatísticas descritivas. Estas observações possibilitam um melhor entendimento de como tem se comportado a pesquisa em Economia Regional no Brasil, por meio dos eventos nacionais promovidos pela ANPEC, que é um importante meio de divulgação de estudos acadêmicos no país. Este melhor entendimento, por sua vez, oportuniza aos pesquisadores uma visão mais clara do padrão de publicações que tem sido objetivado na área.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo cooperou no movimento de reflexão a respeito da produção do conhecimento das ciências sociais e sociais aplicadas, mais especificamente no âmbito da

Ciência Econômica. O objeto de estudo escolhido foi a produção teórica e empírica na área de Economia Regional presente nos eventos científicos promovidos pela ANPEC, nos anos 2000.

A análise desses estudos implicou também pensar a constituição do espaço de produção de conhecimento, pois os resultados revelaram que as associações científicas, como é o caso da ANPEC, permitem, por meio de seus encontros nacionais, construir um debate a partir de uma multiplicidade de olhares, revelando a contínua transformação do campo acadêmico. Ao estudar essa produção do conhecimento, identificou-se não somente a discussão teórica-metodológica que marcou o debate em Economia Regional, mas também a transformação desta área no Brasil nos últimos anos.

O desenvolvimento teórico ocorreu a partir do diálogo com os clássicos e da presença dos referenciais vindos do exterior, no entanto, sem retirar da produção dos cientistas brasileiros um caráter próprio da explicação da realidade nacional. O inverso dessa afirmação também é verdadeiro: há autores estrangeiros interessados em estudar o cenário brasileiro e o modo que o país interage com o resto do mundo. Os problemas regionais tornaram-se evidentes com o crescimento econômico desigual e os governos priorizaram as estratégias de desenvolvimento regional para resolvê-los. Nesse contexto, muitas teorias inspiraram as políticas públicas voltadas para o desenvolvimento regional, principalmente no contexto dos novos padrões de produção e dos movimentos de abertura comercial e de desregulamentação financeira a partir da década de 1990. Além disso, os estudos acerca da temática regional têm sido intensificados, mesmo que o número de artigos nesta área, na ANPEC, não esteja crescendo. Nos últimos anos, têm sido promovidos inúmeros outros eventos científicos que abordam a Economia Regional do Brasil, principalmente, em razão das disparidades regionais oriundas do processo de industrialização no Brasil.

Outra característica observada foi que a produção acadêmica nesta área assumiu caráter mais interdisciplinar, tem sido desenvolvida de forma coletiva e, principalmente, por pesquisadores das universidades públicas federais. Por meio da análise das classificações JEL que os autores atribuíram a seus artigos, percebeu-se a crescente participação de estudos pertinentes a áreas que tangenciam a Economia Regional, a partir de 2008, como Crescimento, Desenvolvimento Econômico e Instituições e Economia Industrial e da Tecnologia. A metodologia dos estudos também tem se tornado mais sofisticada ao longo do tempo, uma vez que o número de trabalhos que empregam métodos mais complexos, como os modelos econométricos e de equilíbrio geral computável, aumentou consideravelmente. Pode-se afirmar que houve uma mudança na maneira de fazer pesquisa com o passar dos anos, que

tem se sustentando em modelos mais sofisticados graças ao desenvolvimento das tecnologias de informação (*softwares*).

Por fim, é importante destacar que a análise em Economia Regional representa, para os pesquisadores, um esforço para articulá-la com as macro transformações em curso na sociedade brasileira e a elaboração deste estudo abre campo para uma série de aprofundamentos e desdobramentos na temática, envolvendo a avaliação da produção teórica e empírica que vem sendo elaborada pelos pesquisadores no âmbito da Ciência Econômica. Particularmente na área de Economia Regional, cabe uma comparação a partir das publicações de diferentes eventos, como forma de examinar os enfoques particulares abordados pelos eventos científicos, e a utilização de outros procedimentos metodológicos. Não obstante, é possível estender a análise da produção teórico-metodológica, também, para periódicos científicos brasileiros, a fim de investigar possíveis correlações de temas pesquisados, referenciais teóricos que os pesquisadores têm se apoiado e métodos empregados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDER, J. C. A importância dos clássicos. In: GIDDENS, A.; TURNER, J. (Org.).

Teoria social hoje. São Paulo: UNESP, 1999. p. 23-89.

AMERICAN ECONOMIC ASSOCIATION. AEA. JEL Classification System. **Journal of Economic Literature**, Nashville, n. 53, v. 1, p. 214-229, 2015.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CENTROS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA.

ANPEC. Disponível em: <www.anpec.org.br>. Acesso em: 20 maio 2015.

BOURDIEU, P. **Leçon sur la leçon**. Paris: Éditions de Minuit, 1982.

BOURDIEU, P. **Méditations pascaliennes**. Paris: Éditions du Seuil, 1997.

BOURDIEU, P. **Science de la science et reflexivité**. Paris: Raisons d'Agir, 2001.

BOURDIEU, P; CHAMBOREDON, J. C.; PASSERON, J. C. **A profissão de sociólogo: preliminares epistemológicas**. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Sistema e-MEC**. Brasília, DF, 2015a. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 6 jun. 2015.

BRASIL. Secretaria da Receita Federal do Brasil. **Emissão de Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral**. Brasília, DF, 2015b. Disponível em: <<http://goo.gl/nwlbGU>>.

Acesso em: 6 jun. 2015.

CARD, D.; DELLA VIGNA, S. Nine facts about top journals in economics. **NBER Working Paper Series**, Cambridge, n. 18665, 2013.

CARD, D.; DELLA VIGNA, S. Revealed preferences for journals: evidence from page limits. **NBER Working Paper Series**, Cambridge, n. 18663, 2012.

COSTA, J. da S.; DELDADO, A. P. Regional Science in Europe: a review. In: REGIONAL SCIENCE ASSOCIATION EUROPEAN CONGRESS, 39., Dublin, 1999. **Anais... ERSA: Belgium**, 1999.

DOMINGUES, J. M. **Teorias sociológicas no século XX**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

ELLISON, G. The slowdown of the economics publishing. **Journal of Political Economy**, Chicago, v. 110, n. 5, p. 947-993, 2002.

HAMERMESH, D. S. Facts and myths about refereeing. **The Journal of Economic Perspectives**, Pittsburgh, v. 8, n. 1, p. 153-163, 1994.

HAMERMESH, D. S. Six decades of top economics publishing: who and how? **NBER Working Paper Series**, Cambridge, n. 18635, 2012.

IANNI, O. **Sociologia da sociologia: o pensamento sociológico brasileiro**. 3. ed. revista e aumentada. São Paulo: Ática, 1989.

KIM, E. H.; MORSE, A.; ZINGALES, L. What has mattered to economics since 1970. **NBER Working Paper Series**, Cambridge, n. 12526, 2006.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

MASSUQUETTI, A. Da natureza das relações de produção à dimensão cultural da ação política: problemáticas e caminhos teóricos acerca dos conflitos rurais. **Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política**, Niterói, n. 40, p. 83-104, fev.-maio 2015.

MASSUQUETTI, A. The academic approach about the rural Brazil. **História Econômica & História de Empresas**, Niterói, v. 17, n. 1, p. 29-44, 2014.

MCDOWELL, J. M.; MELVIN, M. The determinants of co-authorship: an analysis of the economics literature. **The Review of Economics and Statistics**, Cambridge, v. 65, n. 1, p. 155-160, 1983.

MICELI, S. (Org.). **O que ler na ciência social brasileira, 1970-2002**. São Paulo: Sumaré, 2002.

SANTOS, B. de S. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

SIGAUD, L. Para que serve conhecer o campo. In: TEMAS e Problemas da Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: IDESP / Rio de Janeiro: Sumaré, 1992. p. 30-42.

ANEXO

Relação dos Encontros Nacionais de Economia Promovidos pela ANPEC no período 2004-2014

Edição do Evento	Local e Período
42°	Natal (RN), 09 a 12 de dezembro de 2014
41°	Foz do Iguaçu (PR), 10 a 13 de dezembro de 2013
40°	Porto de Galinhas (PE), 11 a 14 de dezembro de 2012
39°	Foz do Iguaçu (PR), 06 a 09 de dezembro de 2011
38°	Salvador (BA), 07 a 10 de dezembro de 2010
37°	Foz do Iguaçu (PR), 08 a 11 de dezembro de 2009
36°	Salvador (BA), 09 a 12 de dezembro de 2008
35°	Recife (PE), 04 a 07 de dezembro de 2007
34°	Salvador (BA), 05 a 08 de dezembro de 2006
33°	Natal (RN), 06 a 09 de dezembro de 2005
32°	João Pessoa (PB), 07 a 10 de dezembro de 2004

Fonte: Elaboração própria a partir de Anpec (2015).